**Procedimento de Ulectomia para o tratamento de dentes não irrompidos em pacientes com deficiência - relato de caso**

¹ Maria Clara Cavalcante da Silva; ² Patrine Cursino Cabral; ³ Apollo de Souza Conceição, 4 Luan França da Silva, 5 Joelson Rodrigues Brum. 6 Eliane de Oliveira A. Ribeiro

1 Graduando em Odontologia pela Universidade do Estado do Amazonas – UEA; 2 Graduando em Odontologia pela Universidade do Estado do Amazonas; 3 Graduando em Odontologia pela Universidade do Estado do Amazonas; 4 Graduando em Odontologia pela Universidade do Estado do Amazonas; 5 Doutorado em Clínica Odontológica com concentração em Implantes pela SL Mandic (Campinas - SP).; 6 Doutorado em Educação pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro-UERJ.

**Área temática:** PACIENTES COM DEFICIÊNCIA

**Modalidade:** RELATO DE CASO

**E-mail dos autores:** mccds.odo19@uea.edu.br ¹; pcc.odo19@uea.edu.br 2- , adsc.odo19@uea.edu.br 3-, lfds.odo19@uea.edu.br 4-, jbrum@uea.edu.br 5-, earibeiro@uea.edu.br 6-.

# RESUMO

Uma das ocorrências mais comuns na dentição mista é a não irrupção completa de um dente permanente, principalmente os incisivos superiores. Em pacientes com deficiência isso ocorre, geralmente, pelo uso de medicamentos, causando hiperplasia gengival, e pelas dificuldades motoras ou cognitivas que dificultam a higiene bucal do paciente. A ulectomia é um procedimento cirúrgico odontológico que remove o excesso de tecido gengival que cobre a face incisal de um dente parcialmente irrompido, permitindo e facilitando a erupção completa do mesmo. Descrever a eficácia da técnica de ulectomia no tratamento de dentes não irrompidos de pacientes com necessidades. Paciente, 8 anos, sexo masculino, diagnosticado com microcefalia e paralisia cerebral, compareceu na policlínica odontológica da Universidade do Estado do Amazonas (POUEA) para avaliação da saúde bucal. Ao examiná-lo, foi observado a ausência visível dos incisivos superiores 11 e 12 devido ao excesso tecido gengival ao redor dos elementos, causado pelas limitações motoras do paciente que impossibilitavam a estimulação da área para facilitar a irrupção natural. Devido essa condição, foi realizada uma ulectomia, o procedimento foi ocorreu em duas etapas, inicialmente no dente 11 e, após 15 dias de acompanhamento, no dente 12. A técnica consistiu em: anestesia tópica e infiltrativa da área, incisão com lâmina de bisturi 15 para acessar e retirar o tecido gengival, divulsão com descolador de molt n° 09, compressão com gaze para controlar o sangramento, e limpeza da área expondo as incisais dos dentes. Em casos de dentes não irrompidos, a técnica da ulectomia demonstrou ser uma escolha com resultados rápidos e menos traumática para o paciente, visto que é uma técnica de fácil execução e boa recuperação.

**Palavras-chave:** Ulectomia, Pacientes com deficiência, Hiperplasia gengival.

# REFERÊNCIAS:

1. Souza CM de, Martins LR, Favretto CO. Ulectomia uma alternativa cirúrgica no retardo da erupção dentária: relato de caso. ARCHIVES OF HEALTH INVESTIGATION. 2021 Mar 8;10(3):392–5.
2. ‌De G, Beatriz A, Santos, Martins IC. Hiperplasia gengival induzida por medicamento: relato de caso. Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences [Internet]. 2023 Oct 13 [cited 2024 Oct 14];5(5):956–68. Available from: https://bjihs.emnuvens.com.br/bjihs/article/view/644
3. ‌Guedes-Pinto AC. Odontopediatria. 9. ed. Rio de Janeiro: Santos; 2017.
4. Ferreira MS, Magalhães AD, Frazão BD. O uso da técnica de ulectomia como opção cirúrgica em casos de retenção prolongada na erupção dentária no âmbito odontopediátrico: Uma série de casos. Revista JRG de Estudos Acadêmicos. 2024 Jan 27;7(14):e14900–0.
5. Varellis MLZ. O paciente com necessidades especiais na odontologia (3a. ed.). Río de Janeiro: Grupo Gen - Guanabara Koogan; 2017.